ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16057 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

BNCC E CURRÍCULOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rejane Peres Neto Costa - UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Anelise Monteiro do Nascimento - UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Paula Silva Resende Fernandes - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

BNCC E CURRÍCULOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Este texto se insere nas produções de um grupo de pesquisa que acompanha a implementação de políticas para a Educação Infantil no Estado do Rio de Janeiro. O tema se justifica porque a Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (BRASIL, 2017) determina a reformulação curricular. Desse modo, indagamos: como têm sido as reformulações provocadas pela BNCC para a Educação Infantil? Para responder a essa questão, uma das estratégias foi a realização de uma revisão de literatura com o objetivo de mapear, organizar e resumir os resultados de outras pesquisas e evidenciar como o tema vem sendo tratado pela comunidade acadêmica (VOSGERAU; ROMANOWSKI, 2014).

Para tanto foi realizada uma busca no portal de periódicos da Capes, com os descritores BNCC, Educação Infantil e Currículo, nos anos de 2017-2023, com 55 artigos encontrados. Quatro deles foram elencados, por tratarem especificamente da BNCC e as questões curriculares advindas do nível local, abaixo listados:

QUADRO 1 – REVISÃO DE LITERATURA

ANO	REFERÊNCIA
2020	FRANCINI, Eduardo Fernando; MORENO-PIZANI, Maria Alejandra. Os Impactos da Base Nacional Comum Curricular na Construção do Currículo Piracicabano. *Revista E-Curriculum*, Vol. 18, 2020, p. 1645-1667.

2020	ARAUJO, Edmilson Pereira de. Currículo de Educação Infantil: perspectivas a partir da Base Nacional Curricular Comum. *Educere et Educare*, Vol. 15, out. 2020.
2021	SILVA, Vanderlete Pereira; LIMA, Mariana S.; SILLER, Rosali Rauta. Mulheres Manauaras, Pomeranas, de Comunidade de Terreiro e a Diversidade Linguística: algumas reflexões para pensar o currículo da Educação Infantil. *Debates em Educação*, Vol. 13, 2021, p. 58-73.
2022	AQUINO, Ligia Maria M. L. Leão; SOUSA, Sandra Cristina Ferreira. Ousadia na Produção Curricular de uma Rede de Educação Infantil: singularidades borram campos e quadros. *Debates em Educação*, Vol. 14, 2022, p. 149-175.

Este recorde trouxe o cenário de diferentes regiões do país: Niterói (RJ), Piracicaba (SP), Manaus (AM) e Castelo do Piauí (PI). A seguir serão apresentados os aspectos considerados relevantes e potentes para o debate.

Os textos apresentam dados da adequação curricular frente à BNCC, com exceção do trabalho de Silva, Lima e Siller (2021) que demonstra a impossibilidade de adequação. As autoras partem da premissa de que o Brasil é um país constitucionalmente reconhecido como multicultural e multilíngue. Nesse sentido, as determinações da BNCC referente às práticas nas instituições de educação se revestem de instrumentais para dar continuidade aos processos de subalternização dos excluídos, uma vez que seus campos e quadros ignoram as diferenças e privilegiam a manutenção das desigualdades reforçando o extermínio linguístico e cultural de sua população.

Dois textos trazem considerações sobre a reformulação do currículo municipal em consonância com a BNCC – Francini e Moreno-Pizani (2020) e Araújo (2020) – em comum apontam a necessidade da formação continuada dos professores. Nesse sentido, para Araújo as práticas pedagógicas dos professores do município precisam mudar, uma vez que continuam distantes daquelas orientadas pela BNCC, que recomenda uma prática com base nas interações e nas brincadeiras, o que exige compreensão, planejamento e intencionalidade. Na análise de Francini e Moreno-Pizani, a aposta de incluir os professores na reformulação curricular municipal, foi uma estratégia para garantir adesão em sua implementação. Porém, essa situação ocorreu sem a formação continuada dos docentes, o que, para os autores, tornam as mudanças impossíveis de serem operadas.

O texto de Aquino e Sousa (2022) se aproxima do texto de Francini e Moreno-Pizani (2020), ambos assinalam o cumprimento da reformulação do currículo municipal consoante a BNCC, mas mantendo a autonomia local. Aquino e Sousa pontuam que o município de Niterói teve a ousadia de produzir um texto que aponte para práticas plurais e não conformadas à política centralizadora da Base. As autoras descrevem os movimentos que envolveram a participação da Universidade Federal Fluminense, uma experiência específica deste município que mantém relações de parceria com tal universidade há tempos. Segundo as autoras, houve uma mobilização dos participantes em eventos e movimentos de contestação e produção de um documento que se pautasse na legislação, mas que não se dobrasse

simplesmente a uma normativa. Já Francini e Moreno-Pizani pontuam que a produção curricular, ainda que atenta às questões locais, resultou em um currículo prescritivo que busca garantir a uniformização das práticas.

Consideramos que os textos analisados trazem narrativas que possibilitam identificar os processos de reprodução, reinterpretação, resistência e mudanças frente à BNCC. Demonstram a variedade de situações e experiências a partir da política de adequação curricular experimentada em diferentes regiões do país. Em um deles aparece a possibilidade de participação de uma universidade federal no trabalho de reformulação do currículo e em outro o desafio que uma política nacional impõe para contextos com a variedade linguística e cultural e a consequente impossibilidade de adequação frente a um documento centralizador. Os trabalhos, também, enfatizam a necessidade de envolvimento e de subsídios para que os professores entendam, participem e validem o documento curricular.

Finalizamos indicando que a revisão de literatura apontou como lacuna trabalhos que tenham como temática as recontextulizações em outros contextos, trazendo assim as variações das outras regiões e pesquisa que apontem como, frente à BNCC, os municípios estão criando prática em consonância com o preceito de uma Educação Infantil que dê visibilidade para as infâncias plurais com práticas plurais e emancipatórias.

Palavras-chave: Educação Infantil; BNCC; Currículo.

Referências

BRASIL. MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

VOSGERAU, Dilmeire S.; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de Revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional,* v. 14, n. 41, jan/abr 2014, p. 165-189.